



A Secoya realizou entre os dias 13 a 22 de junho 2013, no xapono do Bicho-açu, rio Marauíá no município de Santa Isabel do Rio Negro, o II Curso de capacitação dos Agentes Yanomami de Saúde-AIS no campo da educação em saúde. O curso contou com a participação de 19 agentes de saúde, todos oriundos dos xapono localizados na calha do rio Marauíá.

Participaram ainda 06 lideranças dos xapono do Kona, Pohoroá, Komixiwe e Bicho-açu. O curso contou ainda com a presença de um hekura (Xamã), Hermenegildo do Ixima que contribuiu nas questões voltadas para a saúde tradicional. O curso foi ministrado pela enfermeira Sylvie Petter, responsável do programa de educação em saúde da Secoya, com a colaboração de Judith Schneider, antropóloga.



O trabalho de capacitação é parte integral do Programa de Educação em Saúde que tem por objetivo desenvolver ações no campo da prevenção, associado à valorização da saúde tradicional e um efetivo controle social, haja vista os graves problemas de assistência no âmbito do Distrito Sanitário Especial Yanomami e Ye'kuana- DSY.

O curso centrou-se sobre a questão da desnutrição, problema sério que afeta principalmente as crianças até 05 anos e as mulheres. Foi feito um levantamento da situação em cada xapono discutindo estratégias para melhorar a alimentação das mulheres. Houve então todo um debate sobre amamentação e a importância das mulheres manterem essa prática que garante a melhor alimentação para seus filhos, desmistificando o uso do leite em pó e revelando os riscos existentes se todas as condições de higiene não estiverem reunidas.



Trabalhos de grupos foram realizados para entender as causas da desnutrição e as possibilidades, com meios simples, de superar as carências existentes. Através de diversos subsídios, foram apresentados os valores nutritivos dos alimentos existentes na área Yanomami e aqueles adquiridos na cidade, promovendo então uma reflexão sobre a qualidade dos alimentos ingeridos pela população e suas consequências.



Aproveitando a recente doação de cestas básicas pelo governo, discutiu-se o valor nutritivo dos alimentos oferecidos, entre os quais: arroz, leite em pó, óleo de cozinha, farinha, macarrão, açúcar, etc.

No final do curso, houve solicitação para que a Secoya realizasse outros cursos para melhor capacitar os AIS e que os mesmos fossem de maior duração, e que o próximo curso seja realizado no Komixiwë (Missão Marauiá).